

RESISTÊNCIA ANTI-HELMÍNTICA EM CAPRINOS DA FAZENDA EXPERIMENTAL DA UFBA NO MUNICÍPIO DE ENTRE RIOS-BAHIA.

Sabrina Mota Lambert¹, Bárbara Maria Paraná da Silva Souza¹, Ademilton Silva², Nathalia Oliveira da Rocha¹, Isabella Neves Finamori França Polônio¹.

1- Laboratório de Biologia Celular e Molecular - Universidade Federal da Bahia – Escola de Medicina Veterinária e Zootecnia.

2- Laboratório de Diagnóstico das Parasitoses dos Animais – Universidade Federal da Bahia – Hospital de Medicina Veterinária.

E-mail: sabrina.lambert@ufba.br

Área temática: Resistência anti-helmíntica

A utilização de anti-helmínticos por longos períodos como principal medida de controle das parasitoses gastrintestinais em caprinos tem levado a ineficácia destes medicamentos, pela seleção de parasitos resistentes. Visando investigar o nível de resistência anti-helmíntica em populações naturais detrichostrongilídeos no rebanho caprino da fazenda experimental da UFBA, no município de Entre Rios-Bahia, foi realizado um teste de eficácia *in vivo*. Grupos de 10 animais cada, foram tratados com Albendazol (5mg/kg de peso vivo), Ivermectina (0,2mg/kg) e Closantel (10mg/kg), além de haver um grupo não tratado. Foram obtidas amostras de fezes no dia da vermifugação e 14 dias após, sendo estas analisadas por meio do Teste de Redução da Contagem de Ovos. Infecção por nematoides gastrintestinais foi moderada a alta no rebanho (média OPG variando de 580-5.150), sendo considerada prejudicial ao desempenho produtivo destes caprinos. O percentual de redução encontrado a partir da contagem de ovos foi de 77% para Albendazol, 0% para Ivermectina e 16% para Closantel, indicando resistência dos parasitos às três classes de medicamentos. Com exceção do Closantel, os outros dois medicamentos já foram utilizados na fazenda para tratamento de parasitos gastrintestinais, justificando a resistência encontrada. O elevado nível de resistência à ivermectina pode ser causado pela aplicação de tal medicamento em todos os animais que chegam ao rebanho, como forma de controlar ectoparasitas, o que acaba contribuindo para seleção de endoparasitas resistentes. O Albendazol foi utilizado no rebanho há dois anos. Entretanto, sabe-se que quando uma base química deixa de ser utilizada, a susceptibilidade pode ser recomposta, pela ausência de pressão de seleção, associada à presença de parasitos em *refugia*. Quanto ao Closantel, a resistência observada pode ter como causa a utilização deste medicamento nos animais antes que os mesmos fossem introduzidos neste rebanho. Vale ressaltar que a taxa de desenvolvimento da resistência aos anti-helmínticos varia na dependência de fatores como o número e a época dos tratamentos. Os animais são vermifugados a cada 90 dias, com dosificação de todos os animais do rebanho, sendo este um dos principais fatores de risco para resistência. É sabido ainda que aplicações de anti-helmínticos no período seco podem acelerar o desenvolvimento da resistência na região semiárida do Brasil, pois este período é caracterizado por uma população em *refugia* pequena ou nula. Diante do exposto, concluímos que a população de trichostrongilídeos de caprinos do rebanho estudado apresenta resistência anti-helmíntica múltipla ao Albendazol, Ivermectina e Closantel.

Palavras-chave: resistência parasitária, pequenos ruminantes, anti-helmínticos, TRCOF.